

STEAMPUNK

Histórias de um Passado Extraordinário



1ª edição - 2009
São Paulo - Brasil

TARJA
editorial

www.tarjalivros.com.br

Copyright © 2009 Tarja Editorial

Todos os direitos desta edição reservados à Tarja Editorial. Nenhuma parte deste livro poderá ser reproduzida, de forma alguma, sem a permissão formal, por escrito da editora ou do autor, exceto para citações incorporadas em artigos de crítica ou resenhas.

1ª edição em julho de 2009 - *Impresso no Brasil*

EDITORES: Gianpaolo Celli
Richard Diegues

REVISÃO: Giselle Marques
Gianpaolo Celli

PROJETO GRÁFICO: Marcelo Tonidandel
Richard Diegues

CAPA: Marcelo Tonidandel
Verena Peres

DIAGRAMAÇÃO: Richard Diegues

DADOS INTERNACIONAIS DE CATALOGAÇÃO NÃO PUBLICAÇÃO (CIF)

Steampunk / Gianpaolo Celli, Fábio Fernandes, Antonio Luiz M. C. Costa,... [et al.].

-- São Paulo :

Tarja Editorial, 2009.

ISBN 978-85-61541-14-9

1. Contos brasileiros: Literatura brasileira: Coletâneas - I. Celli, Gianpaolo. II. Fernandes, Fábio. III. Costa, Antonio Luiz M. C.. IV. Lancaster, Alexandre. V. Causo, Roberto de Sousa. VI. Villa, Claudio. VII. Barcia, Jacques. VIII. Martins, Romeu. IX. Medeiros, Flávio.
-

CDD-869.9308

ÍNDICES PARA CATÁLOGO SISTEMÁTICO:

1. Contos : Antologia : Literatura brasileira
869.9308

TARJA
editorial

LITERATURA FANTÁSTICA MUITO ALÉM DOS GÊNEROS

[2009]

TARJA EDITORIAL LTDA.

Rua Piatá, 633

Santana - São Paulo

CEP 02080-010 / SP

editora@tarjaeditorial.com.br

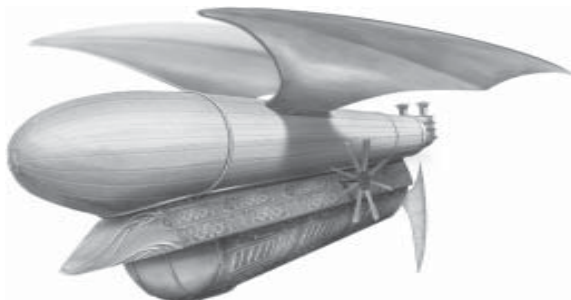
www.tarjalivros.com.br

www.tarjaeditorial.com.br

Todas as citações e nomes incidentes neste livro são fruto do inconsciente coletivo de seus autores, devendo ser encarados como não intencionais. Os que são realmente intencionais, servem apenas para embasar as histórias e dar mais prazer ao leitor, não chegando nem mesmo perto da idéia de ofender os mortos. Mas ainda assim, caso sinta-se ofendido com algo nestas páginas, basta fechar a obra. Todavia, se resolver insistir, compreenda que o mundo não gira ao seu redor e coincidências realmente ocorrem. Todas as opiniões expressas nessa obra pertencem aos seus autores, mas o editor concordou em publicá-las, portanto, partilhar delas. Reclamar com ele não adiantará. Os animais que eventualmente foram feridos, molestados e traumatizados durante a produção desta obra não pertencem a espécies diferentes do *Homo sapiens*. A cola usada na lombada pode conter glúten. Sim, exercício provoca infarto e TV causa retardamento mental. Vá ler!

STEAMPUNK

Histórias de um Passado Extraordinário



Claudio Villa
Gianpaolo Celli
Jacques Barcia
Romeu Martins
Flávio Medeiros
Fábio Fernandes
Alexandre Lancaster
Roberto de Sousa Causo
Antonio Luiz M. C. Costa

TARJA
editorial

www.tarjalivros.com.br

Gianpaolo Celli **7** O Assalto ao Trem Pagador

Fábio Fernandes **29** Uma Breve História da
Maquinidade

Antonio Luiz M. C. Costa **37** A Flor do Estrume

Alexandre Lancaster **49** A Música das Esferas

Roberto de Sousa Causo **75** O Plano de Robida:
Un Voyage Extraordinaire

Claudio Villa **109** O Dobrão de Prata

Jacques Barcia **123** Uma Vida Possível
Atrás das Barricadas

Romeu Martins **141** Cidade Phantástica

Flávio Medeiros **163** Por Um Fio



Explicar o movimento literário Steampunk não é uma tarefa simples. Eu poderia dizer simplesmente que ele nasceu no final da década de 80, início da década de 90, nos Estados Unidos, que é subgênero do CyberPunk e que também se enquadra no subgênero literário conhecido como História Alternativa.

Isso, contudo, não ajuda muito. O que, afinal de contas, vem a ser o Cyberpunk?

Uma antítese das visões utópicas da Ficção Científica de meados do século XX, nas quais futuro é igual a evolução sócio-cultural. O Cyberpunk é um subgênero da ficção que trabalha a ideia de que, se nossa sociedade seguir seu curso atual, o futuro próximo será um lugar onde o capitalismo predatório impera ao lado alta tecnologia e o nível de vida geral é péssimo. Daí o nome *cyber*, da tecnologia avançada, do ciberespaço, onde muitas das histórias se ambientam, e *punk*, da visão negativa em relação ao desenvolvimento social, da degradação do indivíduo.

A ideia do Steampunk, portanto, foi pegar esse conceito de domínio tecnológico e degradação social e ambientar as histórias na Era Vitoriana (basicamente no século XIX), quando, com a Revolução Industrial, as crises internacionais e o desenvolvimento de tecnologias como o vapor, *steam* em inglês, o motor a explosão, a corrida pelo domínio dos céus e os primeiros passos no campo da eletricidade, abriu-se uma gama de possibilidades para trabalhar personagens reais e literários e retrabalhar a História, criando algo nunca visto.

Juntando esses elementos, temos o Steampunk.

Gianpaolo Celli, organizador

www.tarjaeditorial.com.br



ISSO É UMA LOUCURA, CLÁUDIO PENSOU, lembrando das duas últimas semanas. Uma, gasta no desenvolvimento do projeto. Outra, na construção de todas as partes do aerostato. A maioria em duplicata para que ninguém na universidade desconfiasse. E mais aquele final de semana na montagem do dirigível. Tudo isso e ainda não estavam prontos.

– Duas da manhã. Já estamos na segunda-feira! – Bella comentou alto, chegando próxima ao brasileiro que verificava o funcionamento do pequeno gerador de hidrogênio que montara para a ocasião. – Como está o processo de encher o balão?

– Estamos a oitenta ou noventa por cento – ele calculou, verificando as quantidades de água, ácido sulfúrico e ferro que, em combinação, formavam o gás. – Eu diria que em mais duas horas estaremos prontos. Como estão os motores?

– O meu já está pronto – a alemã respondeu, olhando com uma certa pena para seu triciclo, agora sem o motor, depois para o velho casco que eles haviam conseguido para suporte do dirigível. – O Samuel deve estar terminando de instalar o elétrico dele.

– Pronto – o inglês gritou de cima do convés – creio que já podemos testá-los.

Os três, então, passaram todo o aerostato por uma revista minuciosa e, com o balão cheio, deram partida nos motores, testando todos os mecanismos. Reuniram-se na cabine de comando para discutir como e o que fariam no ataque.

– O senhor Couto enviou a descrição do trem? – Bella questionou Sam.

– Sim – o inglês respondeu, sacando um envelope de seu sobretudo – o comboio é composto por duas locomotivas, ambas blindadas e armadas com uma torre de metralhadora *Gatling*⁽¹⁾. A primeira seguirá cem ou duzentos metros à frente do outro trem. Seu propósito é ser um limpa-trilhos, desobstruindo o caminho. A outra levará o vagão com o ouro. Este, por sua vez, além de ser blindado e de possuir duas torres *Gatling*, uma em cada ponta, leva um contingente de mais quatro soldados. São, portanto, contando com três homens em cada locomotiva, doze pessoas no total.

– Serão nove! – comentou Cláudio. – Nós atacaremos por trás, de modo que a primeira máquina não será problema.

– Três torres de metralhadora, mais quatro soldados... fora os maquinistas! – Bella interrompeu. – Como neutralizaremos esses homens? Não temos armas a bordo.

– Não temos? – Sam replicou, irônico, apontando para os artefatos que ele havia deixado na traseira do casco. – Venham dar uma olhada nestas três.

– O que são? – o brasileiro perguntou, desconfiado.

– Cada uma delas é uma arma-não-letal composta por uma pequena Máquina de Wimshurst⁽²⁾ para gerar eletricidade, armazenada numa Garrafa de Leyden⁽³⁾, e depois liberada através deste fio preso a um dardo. – O inglês mostrou o exótico rifle que se ligava ao que parecia ser uma mochila. – Cada um tem capacidade para três dardos, de modo que podemos, se não errarmos, incapacitar até nove oponentes antes de uma recarga.

– E como se atira com isso? – Cláudio questionou, curioso.

– Como uma arma normal, é só mirar e atirar. – Sam continuou. – O dardo segue como uma bala, só que leva consigo um cabo. Ao atingir o alvo, o sistema libera uma descarga elétrica capaz de fazer uma pessoa desmaiar.

– E o que fazemos depois dos três tiros? – foi a vez de Bella perguntar.

– Depois é só ligar essa entrada num eixo de rotação, fazendo o sistema se recarregar. E trocar o tambor para mais três disparos. Eu teria feito uma maior para o aerostato, mas não tive tempo, por isso estas são de carregarmos nas costas.

– Excelente! – a alemã exclamou.

– Creio que estamos prontos! – afirmou Samuel, abrindo as portas do celeiro onde eles estavam. – Vamos embora?

– Não estamos, não! – bradou Bella.

– Não? – questionaram os dois homens, olhando para ela.

– Não sem batizar nosso aerostato – ela sorriu, mostrando uma placa de latão. – E eu tenho o nome perfeito!



Sem questionar, pois os dois concordaram que o nome era ideal, eles colocaram a placa, tomaram cada um uma taça de champanhe, depois quebrando a garrafa no velho casco da embarcação.

E com as bênçãos do vento oeste, na hora mais escura da noite, o dirigível Zéphiro⁽⁴⁾ deixou para trás o celeiro, subindo de encontro às nuvens, antes mesmo do sol nascer, em busca da rede ferroviária que ligava Liverpool à Glasgou, na Escócia.

Eles já estavam alto no céu quando Cláudio voltou sua atenção para Bella, que sorria para ele. Era alta, tinha uma compleição forte. Os olhos eram de um tom azul límpido como a água, e o cabelo era longo, dourado e brilhante como trigo maduro. E como quando a conhecera, estava preso em cinco tranças, duas mais finas, na frente das orelhas, duas se encontrando atrás da cabeça, formando como que uma coroa, e uma última descendo no meio das costas. Como da primeira vez, ela usava um vestido longo de cetim azul com detalhes em veludo preto cujo espartilho não só afinava sutilmente a cintura, como também empinava os seios, deixando-a bastante sensual.

Como uma valquíria⁽⁵⁾ moderna, ele lembrou da primeira impressão que a beleza exótica de Bella lhe causara. Havia sentido algo pela alemã no momento em que a vira.

Por alguns instantes a lembrança de quando acabara de chegar a Inglaterra, e sequer imaginava o que ainda estaria por vir, lhe voltou à mente.

Apesar da garoa e do céu cinzento, não foi sem um certo alívio que Cláudio despediu-se do SS *Great Britain*. Não é que não gostasse do mar, mas havia enjoado metade do mês que durou a viagem e era uma alegria ter novamente os pés em terra firme.

Relíquias, considerou, notando a linha de vapores ao longo do porto. *Eu não dou mais do que uma década para que só vejamos grandes aerostatos cruzando os mares.*

A idéia de dirigíveis enormes levando gente e carga de um lado a outro do globo, fazendo dos céus a mais importante conquista humana, tomou-lhe a mente por completo, deixando-o orgulhoso de fazer parte de tal empreitada.

– Senhor Bonadei? – interrompeu uma voz com sotaque horrível. – O senhor é Cláudio Bonadei?

– Sim... – ele respondeu em português, logo mudando para o inglês ao lembrar onde estava. – *I'm* Cláudio Bonadei.

– Muito prazer. Bem vindo a Inglaterra – continuou o estranho, com um aperto de mão, enquanto olhava de cima a baixo na figura magra à sua frente, notando cada detalhe, dos cabelos castanhos, curtos e encaracolados, ao bigode e cavanhaque, ambos bem aparados. Percebeu que tanto a camisa, como a calça social, assim como o colete de seda, eram de excelente talhe, e que as grandes polainas de couro, quase como botas sobre os sapatos de pelica determinavam-no quase como um *gentleman*, um cavalheiro. – Meu nome é Eduard, o representante oficial da universidade de Oxford, e eu estou aqui para acompanhá-lo nesta última parte da viagem.

– É um prazer conhecê-lo, Eduard, – replicou, notando o nome da universidade na lateral do grande veículo a vapor – nós chegaremos lá ainda hoje?

– Bom Deus, não! Não a esta hora e com esse tempo! Dormiremos esta noite aqui em Greenwich e seguiremos viagem logo de manhã. Mas não se preocupe, as acomodações que temos aqui são excelentes. O hotel é agregado ao colégio naval e ao observatório real. O senhor vai adorar – o inglês continuou, tentando ser o mais agradável possível. – Inclusive, agora são cinco e um quarto.

– Hum? – Cláudio resmungou, entendendo o que seu cicerone queria ao perceber que ele lhe estendia o relógio de bolso para confirmar suas palavras. – Ah sim. Obrigado. – Então arregaçou a manga direita de seu sobretudo e acertou o relógio que levava no pulso.

Na manhã seguinte, depois de um desjejum inglês típico com bacon, ovos, cogumelos, lingüiça, tomate, pão e morcela, quando Cláudio saiu com suas malas do hotel, Eduard e o condutor terminavam de ajustar o carro a vapor.

– Como estão os mostradores de pressão? – Eduard perguntou ao condutor enquanto checava uma última vez o mecanismo de alimentação da caldeira.

– A potência do sistema está a dois terços!

– O.k. Vamos partir então! Deixe-me ajudá-lo com suas malas, senhor Bonadei. A manhã está linda, de modo que viajaremos na parte superior do carro.

– Excelente! Inclusive, nós vamos passar por Londres? – Cláudio lembrou da carta que recebera no Brasil com ordens de entregar na Loja Rosacruz da capital.





BIOGRAFIAS DOS AUTORES

GIANPAOLO CELLI

giancelli@yahoo.com

Além administrador de empresas, é escritor e editor. Sempre com um livro em mãos, é um leitor contumaz, estudioso de ocultismo, esoterismo e mitologia. Antes de se voltar à literatura, trabalhou com quadrinhos e apresentando matérias e aventuras-solo de fantasia na revista *Dragão Brasil*. Atualmente, além de colunista do site de neo-paganismo *Tribos de Gaia*, é co-autor da *Coleção Negrópole* nos volumes: *Histórias de Vampiros* (2005), *Histórias de Fantasmas* (2007) e *Histórias de Bruxaria* (2008); do livro *Visões de São Paulo - Ensaios Urbanos* (2006) e *Paradigmas 3* (2009), e co-editor e co-autor dos livros *Histórias do Tarô* (2008) e *Steampunk – Histórias de Um Passado Extraordinário* (2009).

FÁBIO FERNANDES

zeroabsoluto@gmail.com

Doutor em Comunicação e Semiótica pela PUC-SP, Professor dos cursos de Jogos Digitais e Tecnologia e Mídias Digitais da PUC-SP. Jornalista, escritor, tradutor, dramaturgo e roteirista, começou trabalhando no *Pasquim*, no finzinho de sua primeira fase, passando depois pelas redações de *O Globo*, *Tribuna da Imprensa* e *Valor Econômico*. Traduziu cerca de setenta livros, entre os quais *Neuromancer*, *Snow Crash*, a trilogia *A Viagem*, de Terry Brooks, e a mais recente edição de *Laranja Mecânica*. Seus contos já foram publicados em revistas digitais e de papel em Portugal, Romênia e EUA. Publicou os livros *Interface com o Vampiro* (2000) e *A Construção do Imaginário Cyber: William Gibson, Criador da Cibercultura* (2006). Seu conto *Tudo de Novo no Front* foi publicado na coletânea *Todas as Guerras* (2009).



ANTONIO LUIZ M. C. COSTA

antonio Luiz costa@uol.com.br

Atua no jornalismo desde 1996, como articulista da *Carta Capital* sobre temas de economia, cultura e política internacional. Foi analista de investimentos e assessor financeiro, formou-se em engenharia de produção e filosofia e fez pós-graduação em economia, mas desde bem antes disso é um entusiasta das ciências naturais e humanas, dos mitos e utopias e da especulação literária sobre esses temas, ou seja, da literatura de fantasia e ficção científica.

ALEXANDRE LANCASTER

lordlanaster@gmail.com

É roteirista e desenhista, atualmente desenvolvendo uma série de quadrinhos steampunk (na qual este conto é ambientado); foi redator na revista sobre mangá e anime *Neo Tokyo*, por cerca de dois anos, além de ter traduzido mangás como *Tarot Café*, *Ark Angels*, *Kampai* e *Dark Metrô*. Apaixonado pela estética dos quadrinhos e animações japonesas, tem um blog especializado no assunto. Seus desenhos podem ser vistos na galeria online *Deviantart* – e como escritor de ficção científica, publicou contos através do website *Intempol* e *Letra e Vídeo*, além de ter sido fundador do projeto *Sci-Pulp*, que apesar de sua breve duração, estimulou talentos que viriam a dar cara a terceira onda da ficção científica brasileira.

ROBERTO DE SOUSA CAUSO

rscauso@yahoo.com.br

Formado em Letras pela Universidade de São Paulo, é autor de *A Sombra dos Homens* (2004) e do estudo *Ficção Científica, Fantasia e Horror no Brasil* (2003), que recebeu o Prêmio da Sociedade Brasileira de Arte Fantástica. Seus mais de cinquenta contos e novelas apareceram em revistas e livros na Argentina, Brasil, Canadá, China, Finlândia, França, Grécia, Portugal (com *A Dança das Sombras*, 1999), República Tcheca e Rússia. Foi o ganhador do Projeto Nascente 11 na categoria Melhor Texto com *O Par: Uma Novela Amazônica* (2008). Escreveu para o *Jornal da Tarde*, *Folha de S. Paulo* e *Gazeta Mercantil*, para as revistas *Cult*, *Ciência Hoje* e *Palavra*, etc. Atualmente mantém coluna sobre ficção científica e fantasia no *Terra Magazine*, a revista eletrônica do Portal Terra. Seu primeiro romance chamou-se *A Corrida do Rinoceronte* (2006). O mais recente é o romance de horror, *Anjo de Dor* (2009). Organizou as antologias *Dinosauria Tropicália* (1994), *Estranhos Contatos* (1988), *Histórias de Ficção Científica* (2005) e *Os Melhores Contos Brasileiros de Ficção Científica* (2007) e *Rumo à Fantasia* (2009).

CLAUDIO VILLA

contato@mundosdemirr.com

É livreiro e autor do romance de fantasia *Pelo Sangue e Pela Fé* (2008). Ele também mantém o blog *Mundos de Mirr* onde narra suas experiências como um autor de fantasia no Brasil. Ali também é possível conhecer a *Mirr Enciclopédia*, uma wiki de referência onde ele apresenta através de verbetes seu mundo de fantasia a seus leitores.

JACQUES BARCIA

jacquesbarcia@gmail.com

É um motolong entricheirado na cidade-estado de Mauritz, bem na costa de Pharnambuci. Seus relatos foram publicados no Brasil, Romênia e Estados Unidos. Quando não está em assembleias revolucionárias, costuma publicar artigos em periódicos locais. Atualmente escreve seu primeiro romance. É casado e pai de uma menina-milagre.

ROMEU MARTINS

romeumcmartins@yahoo.com.br

Jornalista de divulgação científica, co-autor do livro *Conhecimento & Riqueza* (2007). Como escritor de ficção científica, participou do livro *Paradigmas 1* (2009) e mantém os blogs *Terrorcon* e *CidadePhantástica*, sendo que este último foi feito para planejar a noveleta steampunk publicada nesta coletânea.

FLÁVIO MEDEIROS

flavio.medeiros.jr@terra.com.br

Escreve desde a infância, tendo produzido grande quantidade de contos, crônicas, poesias e cartoons, publicados em jornais universitários e suplementos culturais de Belo Horizonte, além de peças teatrais, representadas por grupos amadores. Aborda os mais diversos temas, que vão desde o humor ligado ao cotidiano até a ficção científica. Formou-se em Medicina pela UFMG em 1988, especializando-se em Oftalmologia. Publicou o romance *Quintessência* (2004), história policial com ambientação de ficção científica. Foi vencedor do Concurso Bráulio Tavares em 2008, na categoria minicontos. Teve um conto publicado no livro *Paradigmas 2* (2009). Seu novo romance, *Casas de Vampiro*, encontra-se pronto e à espera de publicação.

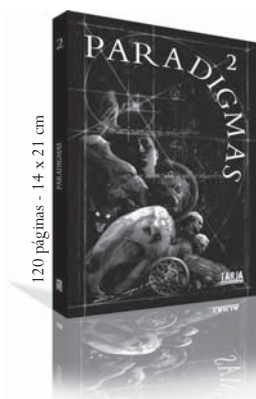
PARADIGMAS

A palavra *paradigma* se origina do grego *parádeigma*, que em seu sentido literal quer dizer **modelo**, um **padrão** a ser seguido. Na literatura seria algo partilhado por diversos autores, como um fluxo de pensamentos que culmina em **idéias semelhantes**. É um termo complexo que aponta para algo simples: os limites de uma idéia, o molde para se manter dentro dessas balizas.

A **Coleção Paradigmas** surge para apontar modelos que deram certo e fórmulas que podem ser seguidas – ou rompidas. A proposta é apresentar contos incomuns, mesmo que baseados em **paradigmas consagrados**.

Existem milhares de formas de se **contar uma história**, centenas de modos de se **estruturar uma narrativa**, mas pouco mais de uma dezena de maneiras de **tornar uma obra original**. Esta é a hora de revisitar, renovar ou rejeitar completamente um **paradigma**.

Conheça a coleção! Em cada volume **13 autores** distintos que vem mostrando o que de melhor tem sido feito na literatura contemporânea.



Nas melhores livrarias ou pelo site
www.tarjalivros.com.br

TARJA
editorial

www.tarjalivros.com.br



168 páginas - 14 x 21

Anuário Brasileiro de Literatura Fantástica 2008

Esta é a quinta edição do *Anuário Brasileiro de Literatura Fantástica*. A primeira foi publicada em 2005, cobrindo o ano anterior. E assim tem sido desde então.

Este *Anuário* traz um amplo painel do que de melhor se realizou em termos de literatura fantástica no Brasil em 2008 e a sua publicação pode ser vista como mais um sinal do bom momento que o gênero voltou a vivenciar.

Nesta obra você encontrará relações dos livros, revistas, *sites* e fanzines publicados, seguidos de uma criteriosa análise do mercado de livros e periódicos, com críticas de algumas das obras mais significativas desse período.

Um mapa completo de tudo o que se viu de melhor, e um verdadeiro guia das tendências que estão apontando para os próximos anos.

Conheça também o *Anuário Brasileiro de Literatura Fantástica 2007*, publicado pela Tarja Editorial com tudo o que foi realizado naquele ano, mas ainda muito atual em relação as novidades da área.



Nas melhores livrarias ou
pelo site
www.tarjalivros.com.br

TARJA
editorial